

CEPRO | 2023

RELATÓRIO MENSAL DO
EMPREGO FORMAL NO PIAUÍ
Novo CAGED
NOVEMBRO | 2023

Introdução

O objetivo neste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em novembro de 2023. O emprego formal é definido como aquele que está regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos na relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). O Novo Caged disponibiliza dados provenientes do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador *Web* e do antigo Caged.

Varição do emprego estadual – com ajustes¹

Em novembro de 2023, o estado do Piauí apresentou um estoque de 337.467 empregos formais (Tabela 1). Ao longo do mês de novembro, ocorreram 11.601 admissões e 11.725 desligamentos, resultando em saldo negativo de 124 empregos formais. Esses números demonstram estabilidade do mercado de trabalho formal estadual (-0,04% em relação ao mês anterior), sendo o primeiro saldo negativo ocorrido ao longo de 2023.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (novembro de 2023)

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Varição relativa (%) em relação ao mês anterior*
337.467	11.601	11.725	-124	-0,04

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

* série ajustada.

¹ O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até doze meses após a competência de referência.

Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 30/11/2023.

Pelas informações contidas na Tabela 2, verifica-se que a variação mensal relativa de -0,04% colocou o Piauí entre as quatro Unidades Federativas (UFs) em que o emprego formal reduziu-se no país, junto aos estados de Goiás (-0,49%), Mato Grosso (-0,47%) e Pará (-0,01%). No Nordeste, esse resultado foi sensivelmente inferior à média e aos outros estados da região, sendo o Maranhão o de menor número depois do Piauí, com aumento de 0,24%.

Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (novembro/outubro de 2023)

Brasil, Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Varição Relativa (%)
Brasil	44.358.892	1.866.752	1.736.655	130.097	0,29
Norte	2.169.679	86.455	81.850	4.605	0,21
Rondônia	270.741	12.161	11.645	516	0,19
Acre	97.284	3.790	3.547	243	0,25
Amazonas	499.179	19.630	17.046	2.584	0,52
Roraima	77.800	3.822	3.405	417	0,54
Pará	906.819	34.128	34.179	-51	-0,01
Amapá	82.803	3.362	2.948	414	0,50
Tocantins	235.053	9.562	9.080	482	0,21
Nordeste	7.349.522	257.067	224.478	32.589	0,45
Maranhão	604.584	19.829	18.400	1.429	0,24
Piauí	337.467	11.601	11.725	-124	-0,04
Ceará	1.299.541	45.220	40.546	4.674	0,36
Rio Grande do Norte	483.664	18.370	15.028	3.342	0,70
Paraíba	471.120	16.477	12.820	3.657	0,78
Pernambuco	1.435.246	50.528	42.864	7.664	0,54
Alagoas	415.402	14.582	11.748	2.834	0,69
Sergipe	310.942	9.485	7.746	1.739	0,56
Bahia	1.991.556	70.975	63.601	7.374	0,37
Sudeste	22.713.385	963.513	890.146	73.367	0,32
Minas Gerais	4.659.088	199.066	198.258	808	0,02
Espírito Santo	857.769	39.677	37.905	1.772	0,21
Rio de Janeiro	3.556.233	130.370	106.856	23.514	0,67
São Paulo	13.640.295	594.400	547.127	47.273	0,35
Sul	8.220.657	373.156	346.843	26.313	0,32
Paraná	3.045.911	141.360	133.518	7.842	0,26
Santa Catarina	2.444.660	117.156	110.484	6.672	0,27
Rio Grande do Sul	2.730.086	114.640	102.841	11.799	0,43
Centro-Oeste	3.885.028	178.725	184.006	-5.281	-0,14
Mato Grosso do Sul	633.331	31.537	29.619	1.918	0,30
Mato Grosso	887.386	44.735	48.913	-4.178	-0,47
Goiás	1.446.299	69.259	76.332	-7.073	-0,49
Distrito Federal	918.012	33.194	29.142	4.052	0,44
Não identificado – Brasil	20.621	7.836	9.332	-1.496	-7,82

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

Nota: a categoria "Não identificado" refere-se a registros que não se enquadram em outras categorias específicas. Essa classificação é residual e inclui as admissões, desligamentos e saldos de contratações, sendo tratada de maneira equivalente às demais categorias para fins de computação.

Contudo, o Piauí se destacou no saldo de empregos formais acumulado ao longo do ano de 2023 (Tabela 3), o que indica que o resultado de novembro destoava da dinâmica de crescimento até então apresentada. O Estado obteve o terceiro maior desempenho relativo dentre todas as unidades federativas do país, com uma variação positiva nesse quesito de 7,54% de janeiro até novembro do corrente ano.

Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocações relativas das UFs (janeiro a novembro de 2023)*

Unidades da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação Relativa (%)
1 Amapá	40.140	33.821	6.319	8,26
2 Roraima	44.687	38.974	5.713	7,93
3 Piauí	137.794	114.126	23.668	7,54
4 Tocantins	117.725	102.344	15.381	7,00
5 Pará	421.265	365.731	55.534	6,52
6 Mato Grosso	581.405	528.163	53.242	6,38
7 Mato Grosso do Sul	370.309	333.886	36.423	6,10
8 Alagoas	175.432	152.655	22.777	5,80
9 Rio Grande do Norte	198.876	173.546	25.330	5,53
10 Acre	47.184	42.215	4.969	5,38
11 Amazonas	227.912	202.808	25.104	5,30
12 Rondônia	149.291	136.122	13.169	5,11
13 Espírito Santo	472.713	431.502	41.211	5,05
14 Rio de Janeiro	1.422.297	1.256.596	165.701	4,89
15 Distrito Federal	384.720	342.113	42.607	4,87
16 Goiás	854.964	788.198	66.766	4,84
17 Sergipe	113.441	99.300	14.141	4,76
18 Bahia	824.372	734.365	90.007	4,73
19 Ceará	524.825	466.412	58.413	4,71
20 Paraíba	186.835	166.029	20.806	4,62
21 Maranhão	232.297	206.565	25.732	4,45
22 Pernambuco	547.488	487.586	59.902	4,36
23 Santa Catarina	1.412.194	1.311.132	101.062	4,31
24 São Paulo	6.702.654	6.151.482	551.172	4,21
25 Minas Gerais	2.423.376	2.235.510	187.866	4,20
26 Paraná	1.670.572	1.547.778	122.794	4,20
27 Rio Grande do Sul	1.335.859	1.259.402	76.457	2,88

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

* série ajustada.

Observados os dados de novembro de 2023 fornecidos pelo Painel de Informações do Novo Caged, nota-se que a maioria dos Grupamentos de Atividades Econômicas (Tabela 4)

apresentou variação relativa positiva no Piauí. Ainda assim, esse resultado foi minorado por setores que variaram negativamente. O primeiro destaque foi o grupamento de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Foram registradas 3.542 admissões e 2.627 desligamentos, o que representa, portanto, saldo positivo de 915 empregos formais (representando variação relativa de 0,9% em comparação com o mês anterior).

O segundo destaque foi o grupamento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas. Houve o registro de 2.426 admissões e 2.093 desligamentos, o que resultou em saldo positivo de 333 empregos formais (representando variação relativa de 0,47% em comparação com o mês anterior).

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal, por Grupamentos de Atividades Econômicas Piauí (novembro de 2023) (número de empregos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Construção	1.892	2.493	-601	28.443	-2,07	1.757,87	1.780,31
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.426	2.093	333	70.856	0,47	1.647,60	1.605,46
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.542	2.627	915	102.125	0,90	1.473,88	1.543,71
Indústria geral	879	1.860	-981	36.111	-2,64	1.676,47	1.562,52
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	700	580	120	50.279	0,24	1.716,44	1.748,52
Alojamento e alimentação	717	553	164	15.637	1,06	1.407,27	1.408,09
Serviços de transporte, armazenagem e correio	513	282	231	11.418	2,06	1.752,52	1.777,14
Outros serviços	215	172	43	9.032	0,48	1.628,40	2.050,77
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	717	1.065	-348	13.563	-2,50	1.780,26	1.521,43
Total	11.601	11.725	-124	337.464	-0,04	1.614,74	1.623,30

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

Nota: Os valores dos salários fixos informados são passíveis de ajuste nos próximos meses; para a média, não se consideram valores menores que 0,3 salário mínimo e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Além disso, destacam-se os números do grupamento de Serviços de transporte, armazenagem e correio. Em novembro, ocorreram 513 admissões e 282 desligamentos, resultando em saldo positivo de 231 empregos formais (variação relativa de 2,06%).

Contudo, os setores mencionados (e alguns outros, também positivos) contrastaram com outros três grupamentos que apresentaram saldos negativos no mercado de trabalho formal do Piauí em novembro de 2023. Esses segmentos com ampla participação no emprego no Estado promoveram saldo negativo do período. São eles:

i) Indústria geral, com 879 admissões e 1.860 desligamentos, registrando saldo negativo de 981 empregos formais — a terceira maior variação em números absolutos dentre todos os grupamentos (com variação relativa de -2,64% em relação ao mês anterior);

ii) Construção, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que, com 1.892 admissões e 2.493 desligamentos, teve saldo negativo de 601 empregos formais (variação relativa de -2,07% em relação ao mês anterior);

iii) Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura que, com 717 admissões e 1.065 desligamentos, registrou saldo negativo de 348 empregos formais (variação relativa de -2,50% em relação ao mês anterior).

A análise setorial dos salários mostra que o grupamento de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura tem os salários mais altos na admissão, de R\$ 1.780, seguido por Construção (R\$ 1.757,87) e Serviços de transporte, armazenagem e correio (R\$ 1.752,52). Quanto ao salário de desligamento, o grupamento Outros Serviços se destacou com uma média de R\$ 2.050,77, seguido pelo de Construção com R\$ 1.780,31. No total, pelos dados da Tabela 4, a economia piauiense apresenta salário médio de admissão de R\$ 1.614,74 e de desligamento de R\$ 1.623,30, o que significa tímido aumento no salário recebido na entrada e na saída dos trabalhadores desse mercado de trabalho.

Características dos trabalhadores formais no Piauí – novembro/23 – com ajustes

Ao desagregar os dados por sexo (Tabela 5), observa-se que o saldo de empregos formais para homens foi negativo em 616, enquanto que para as mulheres foi positivo em 492. Portanto, verificou-se que a perda de empregos formais ocorreu entre os homens, tendo as mulheres ampliado sua participação laboral no mês. Isso indica, apenas para o período

analisado, disparidade na geração de empregos formais no mercado de trabalho no recorte por sexo¹, o que está diretamente atrelado aos demais recortes.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos, por sexo – Piauí (novembro de 2023)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	7.943	8.559	-616	1.671,26	1.655,35
Mulher	3.658	3.166	492	1.493,04	1.545,65

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

Apesar disso, a Tabela 5 revela uma discrepância salarial a favor dos homens tanto na admissão quanto no desligamento, com homens ganhando mais em ambas as situações. O salário médio de admissão para homens foi de R\$ 1.671,26, enquanto que para mulheres foi de R\$ 1.493,04, o que representou uma diferença de aproximadamente 11,93% (R\$ 178,22). A diferença permanece no salário médio de desligamento, em que os homens receberam R\$ 1.655,35 e as mulheres R\$ 1.545,65, uma diferença de 7,09% (R\$ 109,70). Nesse aspecto, ainda, nota-se que o salário médio de desligamento dos homens foi menor comparativamente ao de admissão (queda de R\$ 15,91), enquanto que o das mulheres foi comparativamente maior (aumento de R\$ 52,61).

Considerando a variável cor ou raça (Tabela 6), fica evidente que a população autodeclarada parda foi a que apresentou a maior representatividade nas admissões (8.404) e desligamentos (8.484), apesar de ter um saldo negativo de 80 postos formais. O segmento de trabalhadores autodeclarados pretos teve, dentre os grupos informados, o maior saldo de empregos – em números absolutos, de 646 admissões e de 480 desligamentos, com saldo de 166. Os trabalhadores autodeclarados brancos, por sua vez, computaram 967 admissões, 910 desligamentos e saldo de 57 empregos formais.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos, por cor ou raça autodeclarada Piauí (novembro de 2023)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	967	910	57	1.850,44	1.950,70
Preta	646	480	166	1.571,11	1.586,90
Parda	8.404	8.484	-80	1.581,86	1.588,46
Amarela	65	60	5	1.709,14	1.683,77
Indígena	19	17	2	1.513,91	1.498,12
Não informada	1.500	1.774	-274	1.662,39	1.616,12

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

¹ Nesse sentido, o desejável seria o aumento do número absoluto e relativo de empregos formais das mulheres acima do aumento absoluto de empregos formais dos homens por períodos sucessivos, de modo a ir fechando no médio e no longo prazo a histórica brecha existente entre os sexos.

Os grupos de pessoas autodeclaradas amarelas e indígenas também apresentaram saldos positivos, mas com reduzida participação no total, com saldo de 5 e 2 vagas, respectivamente. Importante ressaltar que grande parte das admissões, desligamentos e, sobretudo, do saldo negativo do mês, se deu no total de pessoas com raça ou cor “Não informada”, resultando em uma diminuição de 274 postos de trabalho formal.

A análise dos salários médios de admissão e de desligamento por raça/cor revela disparidades significativas. As pessoas autodeclaradas brancas têm o salário médio de admissão de R\$ 1.850,44 e de desligamento de R\$ 1.950,70 (bem mais alto em comparação aos demais). Em contraste, a população autodeclarada indígena tem os menores salários tanto na admissão (R\$ 1.513,91) quanto no desligamento (R\$ 1.498,12). Essa população, juntamente com a amarela e a “Não informada” apresentaram salários médios de admissão menores do que o de desligamento no mês de novembro de 2023.

Tabela 7 – Participação no saldo de empregos, por faixa etária Piauí (novembro de 2023) (número de empregos)

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	94	37	57	-	-
18 a 24 anos	3.400	2.592	808	1.406,57	1.363,11
25 a 29 anos	2.236	2.187	49	1.602,62	1.594,99
30 a 39 anos	3.285	3.657	-372	1.712,75	1.707,08
40 a 49 anos	1.911	2.256	-345	1.779,25	1.716,29
50 a 64 anos	653	951	-298	1.808,76	1.851,55
Mais de 65 anos	22	45	-23	1.749,61	2.576,54

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

Nota: valores com “-” indicam que não foram encontrados dados para o determinado segmento.

Ao analisar o saldo de empregos por faixa etária, percebe-se, por um lado, um saldo positivo expressivo na faixa de 18 a 24 anos (808), indicando maior inserção de jovens no mercado de trabalho formal. Por outro lado, observa-se uma tendência de declínio no saldo de empregos formais a partir dos 30 anos. As faixas de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 64 anos apresentam saldos negativos consideráveis, respectivamente de -372, -345 e -298. Esses três segmentos somados resultam em saldo negativo de 1.015 empregos no mercado de trabalho formal estadual, o que anula o saldo positivo observado na faixa etária mais jovem.

No que diz respeito aos salários, observa-se aumento progressivo do salário médio de admissão à medida que a faixa etária avança, começando com R\$ 1.406,57 para a faixa dos 18 a 24 anos e atingindo o pico na faixa dos 50 a 64 anos (R\$ 1.808,76). Além disso, o

salário médio de desligamento segue padrão similar, mas com um salto notável para a faixa acima dos 65 anos, que alcança R\$ 2.576,54 (mais do que o dobro da de 18 a 24 anos).

Em relação ao grau de escolaridade (Tabela 8), verificou-se padrão distinto. Há saldo negativo para os níveis de escolaridade mais baixos: analfabetos (-80), fundamental incompleto (-1.013), fundamental completo (-288) e médio incompleto (-54), o que indica maior perda de empregos formais nesses grupos. Essa dinâmica se verifica positiva para pessoas com ensino médio completo, com saldo de 1.223. Para aqueles com ensino superior incompleto e completo, os saldos foram estáveis (37 e 51, respectivamente). Isso sugere que pessoas com maior nível de educação formal têm mais chances no mercado de trabalho formalizado.

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos, por grau de escolaridade Piauí (novembro de 2023) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	62	142	-80	1.583,79	1.428,29
Fundamental Incompleto	945	1.958	-1.013	1.607,01	1.543,20
Fundamental Completo	991	1.279	-288	1.580,38	1.545,63
Médio Incompleto	773	827	-54	1.476,88	1.462,35
Médio Completo	7.497	6.274	1.223	1.521,74	1.531,41
Superior Incompleto	364	327	37	1.586,76	1.656,51
Superior Completo	969	918	51	2.486,92	2.625,17

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

Quanto aos salários, observa-se aumento progressivo do salário médio de admissão com o aumento do nível de escolaridade. Os analfabetos têm salário médio de admissão de R\$ 1.583,79, que aumenta gradualmente até chegar a R\$ 2.486,92 para indivíduos com ensino superior completo. Esse padrão é similar para o salário médio de desligamento, começando com R\$ 1.428,29 para analfabetos e atingindo R\$ 2.625,17 para pessoas com superior completo.

Variação do emprego formal nos municípios – série com ajustes

No mercado formal de trabalho dos municípios piauienses, em novembro de 2023 (Tabela 9), Teresina liderou com a geração de 681 novos postos de trabalho, sendo 175 deles somente na subclasse de Seleção e Agenciamento de Mão de Obra. Em Parnaíba, na sequência, foram gerados 183 novos postos de trabalho, a maioria (165) associado à subclasse de Atividades de Atendimento Hospitalar.

Na Tabela 9, nota-se que os municípios de Floriano (119), Uruçuí (112) e Baixa Grande do Ribeiro (100) também contribuíram significativamente na geração de novos postos de trabalho. Neles, as atividades econômicas de destaque foram, respectivamente: i) Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios – Supermercados (18); ii) Comércio Varejista de Materiais de Construção em Geral (35); iii) Cultivo de Soja (71).

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque Piauí (novembro de 2023) (número de postos de trabalho)

Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque* (saldo de contratações)
Teresina	681	0,33	Seleção e Agenciamento de Mão de Obra (175)
Parnaíba	183	0,88	Atividades de Atendimento Médico (165)
Floriano	119	1,26	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral – Hipermercados e Supermercados (18)
Uruçuí	112	2,58	Comércio Varejista de Materiais de Construção (35)
Baixa Grande do Ribeiro	100	2,67	Cultivo de Soja (71)
Altos	82	3,78	Construção de Edifícios (44)
Bom Jesus	55	1,49	Concessionárias de Rodovias, Pontes, Túneis e Serviços Relacionados (15)
Sebastião Leal	54	4,96	Cultivo de Soja (68)
Corrente	30	1,54	Fabricação de Sorvetes e outros Gelados Comestíveis (11)
José de Freitas	28	1,55	Transporte Escolar (17)
Matias Olímpio	26	15,85	Construção de Rodovias e Ferrovias (25)
São Raimundo Nonato	26	0,91	Comércio Atacadista de Materiais de Construção (8)
Jerumenha	23	9,50	Construção de Rodovias e Ferrovias (20)
Curralinhos	21	16,94	Cultivo de Soja (21)
Simões	21	5,33	Construção de Edifícios (19)
Caldeirão Grande do Piauí	20	58,82	Construção de Rodovias e Ferrovias (22)
São Pedro do Piauí	17	7,14	Atividades de Vigilância e Segurança Privada (9)
Pedro II	15	1,36	Comércio Varejista de Hortifrutigranjeiros (7)
Buriti dos Lopes	14	2,27	Construção de Edifícios (8)
Cocal	14	3,33	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral - minimercados, Mercarias e Armazéns (6)

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

* subclasse da CNAE 2.0.

No acumulado do ano entre os municípios do Piauí (Tabela 10), Marcolândia lidera quanto à perda de empregos formais (mais desligamentos do que admissões), com redução de 428 empregos formais entre janeiro de 2023 e novembro de 2023, seguida por Batalha, com diminuição de 137 postos de trabalho formais. Os municípios de Santa Rosa do Piauí, Dom Inocêncio e Queimada Nova também registraram quedas significativas no ano, com 113, 105 e 100 empregos a menos, respectivamente.

Tabela 10 – Municípios com maiores saldos de admissões e de desligamentos acumulados Piauí (janeiro a novembro de 2023) (número de empregos)

Municípios com mais admissões	Saldo	Municípios com mais desligamentos	Saldo
Teresina	10.815	Marcolândia	-428
Parnaíba	1.876	Batalha	-137
Piripiri	1.632	Santa Rosa do Piauí	-113
Ribeiro Gonçalves	1.252	Dom Inocêncio	-105
União	1.154	Queimada Nova	-100
Baixa Grande do Ribeiro	789	Simplício Mendes	-91
Altos	493	Água Branca	-70
Sebastião Leal	467	Miguel Leão	-44
Floriano	456	Landri Sales	-43
Picos	449	Porto	-29

Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023) a partir do Novo Caged (2023).

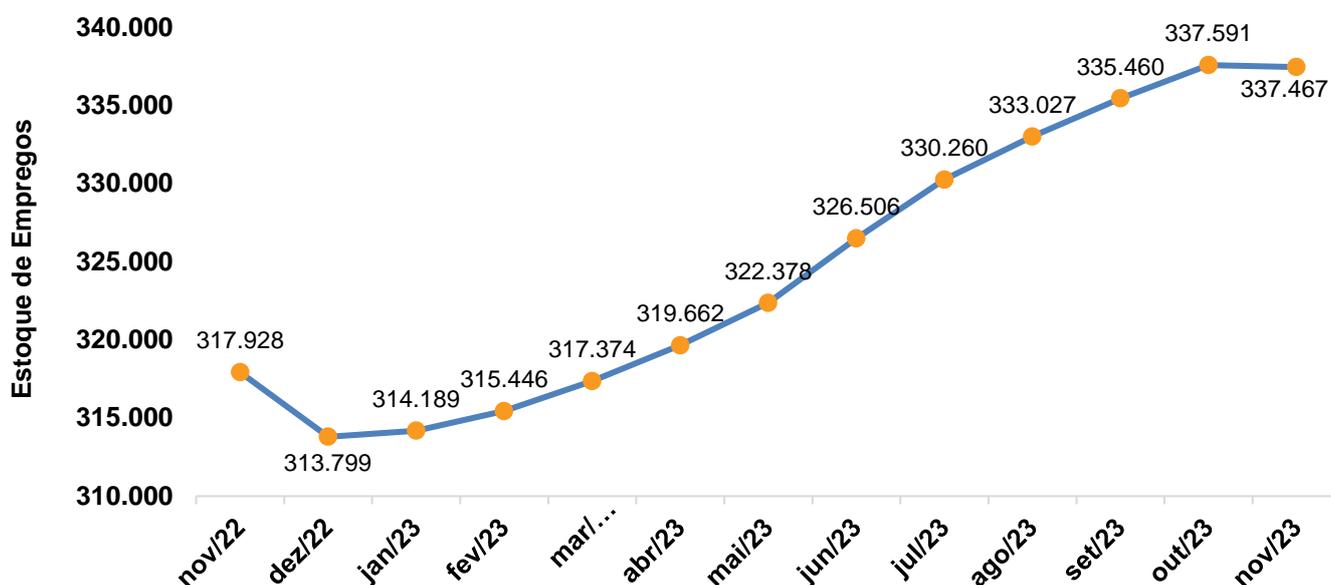
Além de Teresina (10.815), Parnaíba também se destacou na geração de postos de trabalho formais (1.876), com outros municípios também contribuindo para o aumento do emprego formal. Contudo, há desafios relevantes, como o caso específico de Marcolândia, que sofreu com a perda de postos de trabalho formais ao longo do ano.

Trajetória do último ano – série com ajustes

A partir de 2022, o mercado de trabalho global e estadual vivenciaram uma fase de transformação e de recuperação, impulsionada por diversos fatores econômicos e tecnológicos. Com a utilização crescente de tecnologias digitais e a expansão de outros grupamentos, as empresas passaram por um processo de reestruturação que alterou significativamente o panorama do emprego. Em 2023, essa tendência se consolidou, evidenciando um mercado mais dinâmico e adaptável às novas exigências e oportunidades.

Em novembro de 2023, o mercado de trabalho formal piauiense apresentou leve redução no estoque de emprego, regredindo de 337.591 empregos formais alcançados em outubro de 2023 (quando houve o maior estoque mensal verificado na série histórica iniciada em janeiro de 2020) para 337.467 vínculos ativos (Gráfico 1). Embora com redução de 124 empregos formais em relação a outubro de 2023, o mês de novembro de 2023 guardou, ainda, acréscimo de 19.539 empregos formais sobre o estoque do mesmo mês do ano anterior – uma variação relativa de 6,14%. Esse crescimento, nos últimos 12 meses, foi o maior apresentado dentre todos os estados da Região Nordeste.

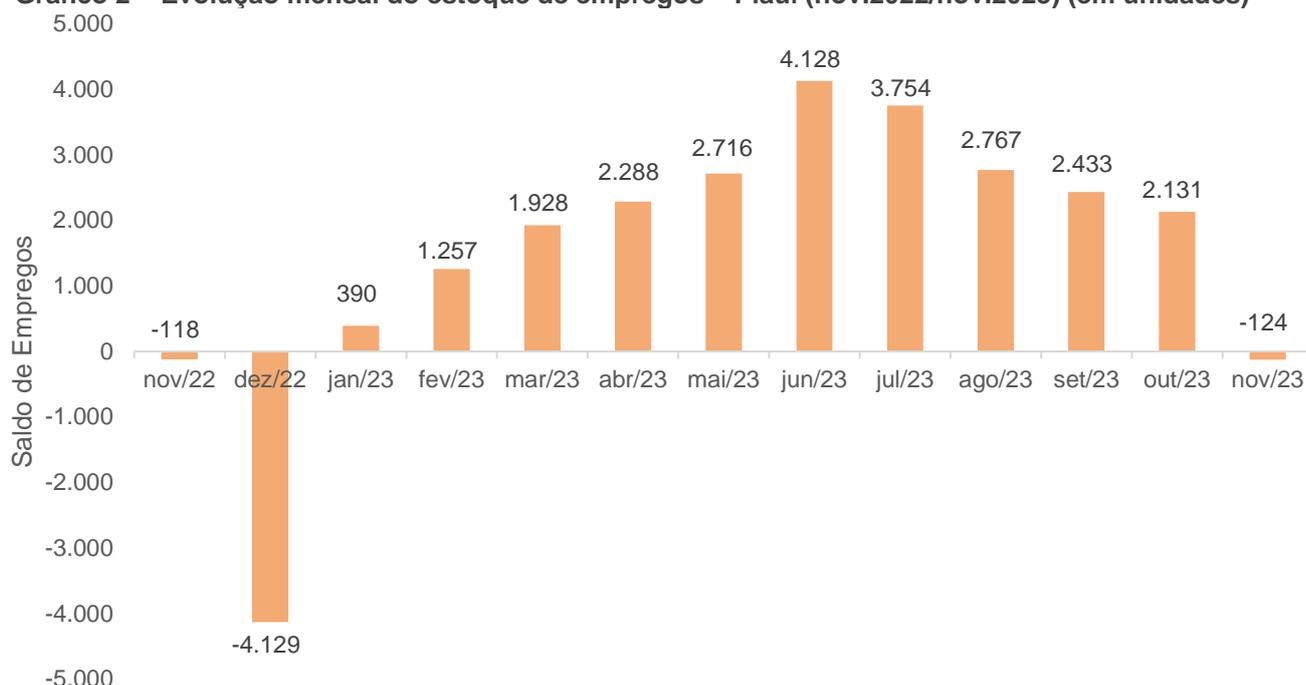
Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (nov.2022/nov.2023) (em unidades)



Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023)

Quanto à evolução mensal do estoque de empregos entre novembro de 2022 e novembro de 2023, observa-se que maio, junho, julho e agosto foram os meses que apresentaram maiores resultados positivos absolutos na geração de empregos formais no período. Verifica-se ainda como padrão – pela observação também de anos anteriores – que novembro, dezembro e janeiro são meses que apresentam resultados mais modestos, ou mesmo negativos, na geração de empregos formais no Piauí.

Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos – Piauí (nov.2022/nov.2023) (em unidades)



Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023).

De modo geral, houve tendência de expansão, destoando do comportamento sazonal dos últimos meses de 2022 e 2023, sendo novembro relativamente estável (saldo de -118 no ano anterior e -124 no ano corrente) e dezembro bastante negativo (-4.129 no ano anterior).

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise regionalizada dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí em novembro de 2023 (Tabela 11 e Mapa 1) revela uma nova dinâmica no mercado de trabalho formal em diversas regiões do Piauí. Observa-se uma variação nos saldos empregatícios, com alguns territórios apresentando resultados positivos e outros negativos.

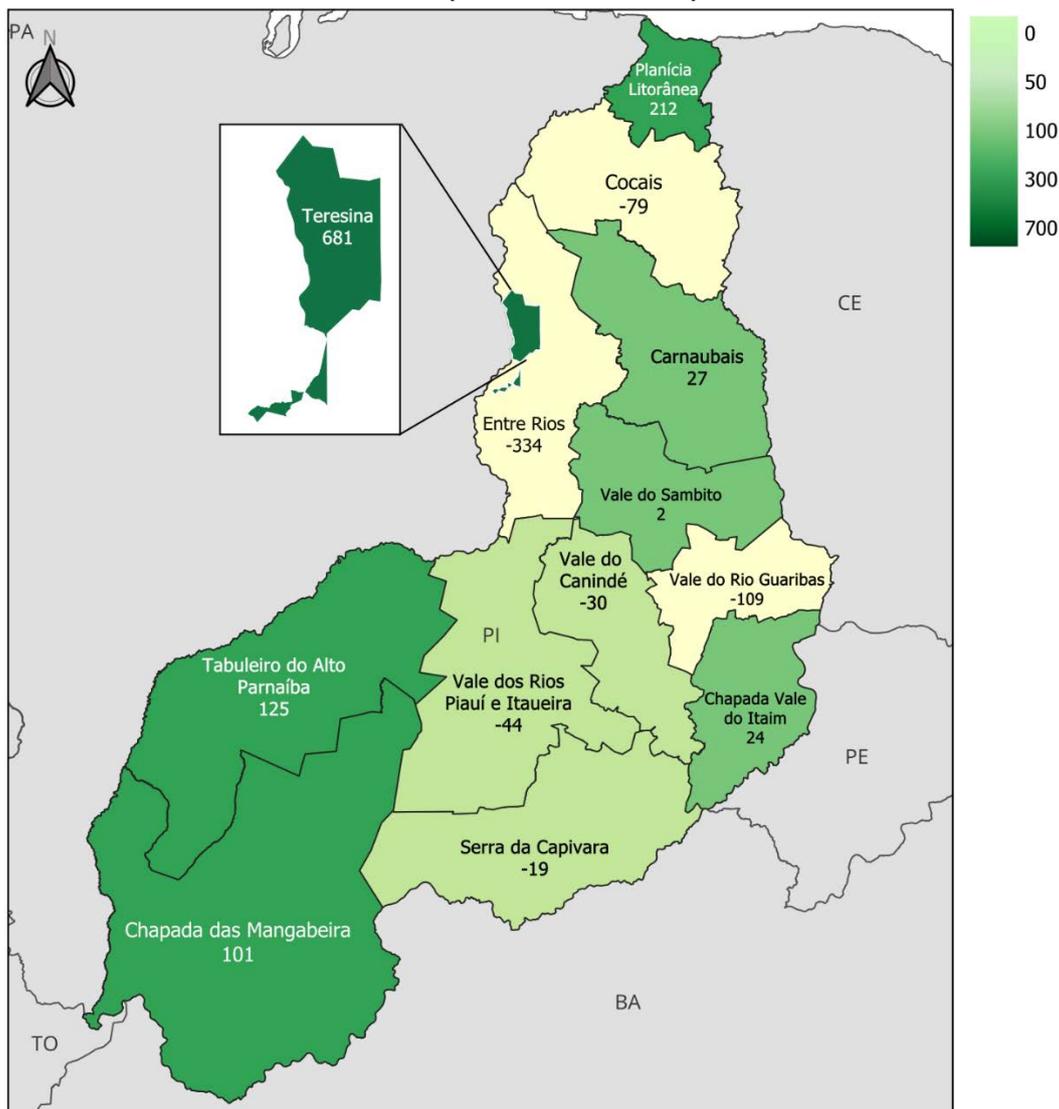
Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (novembro de 2023) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Varição Relativa (%)
Tabuleiros do Alto Parnaíba	905	780	125	12.867	0,98
Chapada das Mangabeiras	449	348	101	11.337	0,90
Planície Litorânea	1.011	799	212	24.958	0,86
Chapada Vale do Itaim	158	134	24	3.510	0,69
Carnaubais	166	139	27	5.116	0,53
Vale do Sambito	84	82	2	3.960	0,05
Entre Rios	7.336	7.670	-334	222.820	-0,15
Serra da Capivara	196	215	-19	7.230	-0,26
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	366	410	-44	11.861	-0,37
Cocais	493	572	-79	15.476	-0,51
Vale do Canindé	98	128	-30	4.445	-0,67
Vale do Rio Guaribas	339	448	-109	13.887	-0,78
Total	11.601	11.725	-124	337.467	-0,04

Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023).

Os destaques positivos incluem a Planície Litorânea, com um saldo de 212 empregos, e o Tabuleiros do Alto Parnaíba, com 125, enquanto o de Entre Rios apresentou queda significativa de 334 empregos. Além disso, o Vale do Rio Guaribas e o Cocais enfrentaram saldos negativos de -109 e de -79, respectivamente. A variação relativa percentual reforça essas tendências, com o maior aumento em Tabuleiros do Alto Parnaíba (0,98%) e a maior queda em Vale do Rio Guaribas (-0,78%). Conforme Mapa 1, o resultado do território Entre Rios destoa dos números de Teresina, indicando que os números das regiões se devem ao desempenho baixo dos outros municípios que não o da capital piauiense.

Mapa 1 – Saldo de empregos formais gerados, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (novembro de 2023)



Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023).

Os dados presentes na Tabela 12 e no Mapa 2 mostram o saldo do mercado de trabalho formal acumulado no Piauí, destacando as mudanças ocorridas desde novembro de 2023. Os territórios Entre Rios, Tabuleiros do Alto Parnaíba, Cocais e Planície Litorânea continuam sendo os líderes em saldo de empregos formais, com a geração de 13.191, 3.182, 2.172 e 2.162 postos de trabalho, respectivamente. Juntos, esses territórios representam parcela significativa do saldo de vínculos formais gerados no Estado desde janeiro de 2023. O território Entre Rios, onde está localizada a capital Teresina, mantém a sua posição predominante.

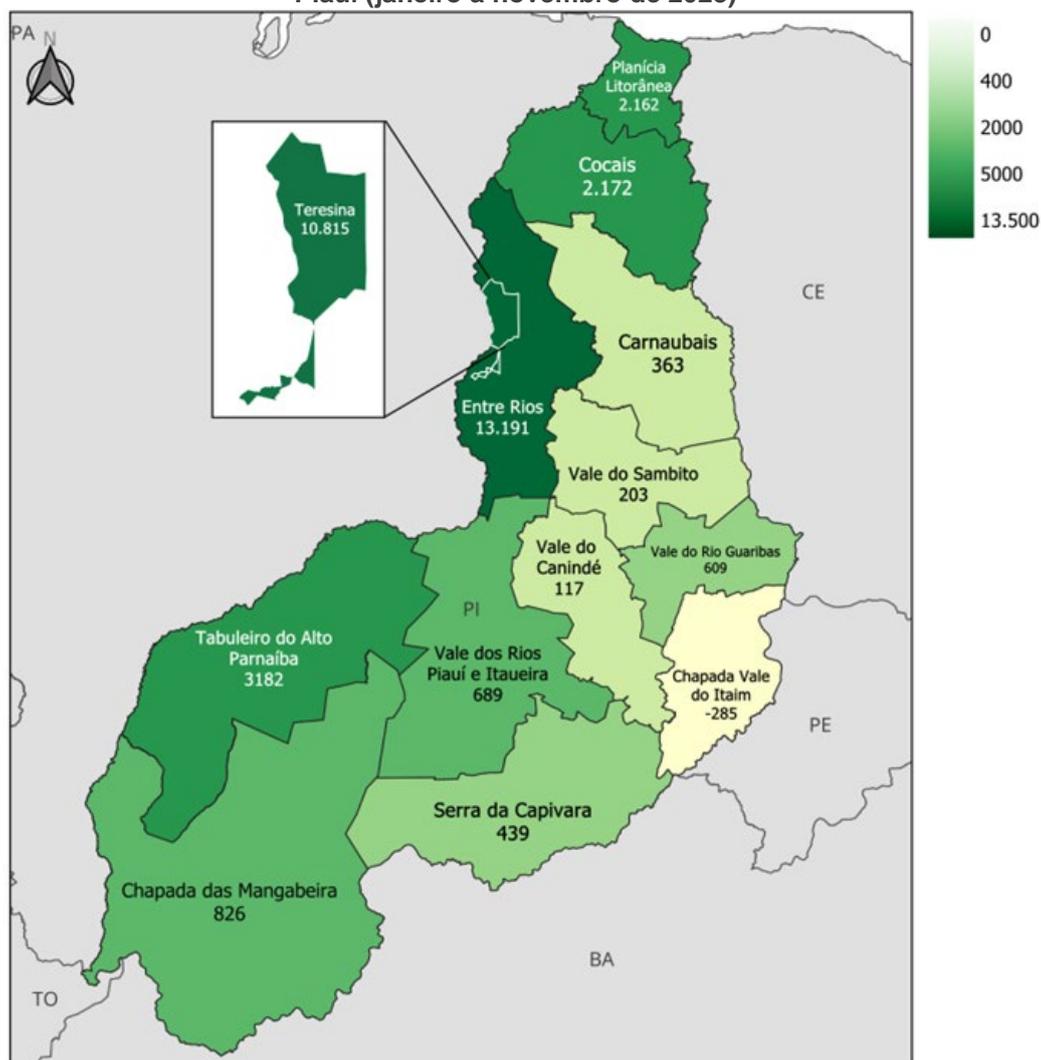
No entanto, a Chapada Vale do Itaim apresentou saldo negativo de 285 empregos. Além disso, os dados mostram que outros territórios, tais como o de Carnaubais, da Chapada das Mangabeiras e do Vale dos Rios Piauí e Itaueira, também tiveram saldos positivos.

Tabela 12 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (janeiro a novembro de 2023)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Varição Relativa (%)
Tabuleiros do Alto Parnaíba	10.028	6.846	3.182	32,85%
Cocais	7.298	5.126	2.172	16,33%
Planície Litorânea	10.502	8.340	2.162	9,48%
Chapada das Mangabeiras	5.191	4.365	826	7,86%
Carnaubais	1.794	1.431	363	7,64%
Serra da Capivara	2.345	1.906	439	6,46%
Entre Rios	86.231	73.040	13.191	6,29%
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	5.596	4.907	689	6,17%
Vale do Sambito	1.107	904	203	5,40%
Vale do Rio Guaribas	4.629	4.020	609	4,59%
Vale do Canindé	1.744	1.627	117	2,70%
Chapada Vale do Itaim	1.329	1.614	-285	-7,51%
Total	137.794	114.126	23.668	7,54%

Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023).

Mapa 2 – Saldo de empregos formais gerados, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (janeiro a novembro de 2023)



Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023).

Resumidamente, tem-se que territórios como os de Entre Rios e de Cocais têm representado o papel de impulsionadores do emprego formal no Estado em 2023. Já outros, como a Chapada Vale do Itaim, apresentam baixa dinamicidade empregatícia formal no ano.

Comparação do Piauí com o Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia empregada pelo Novo Caged tem como foco a variação percentual mensal do emprego, tomando como base o estoque do mês anterior e aplicando os ajustes apropriados. Conforme os dados presentes na Tabela 13, observa-se que, nos últimos 12 meses, o Piauí teve desempenho notável no mercado de trabalho formal, comparativamente aos outros estados da Região Nordeste e à média nacional.

Em novembro de 2023, o Piauí experimentou ligeira retração, tida como estabilidade em relação ao mês anterior, com variação de -0,04%. Entretanto, manteve saldo positivo acumulado de 6,14% em empregos formais nos últimos 12 meses, bem superior ao resultado acumulado da região (3,98%) e da média nacional (3,40%). Portanto, o Estado segue destacado como gerador líquido de postos de trabalho formais no recorte temporal considerado.

Em contrapartida, a Região Nordeste apresentou variação positiva de 0,45% em novembro de 2023. O Brasil, por sua vez, registrou variação positiva de 0,29% em novembro de 2023.

Tabela 13 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (dezembro de 2022 a novembro de 2023)

PI/NE/BR	Dez. 22	Jan. 23	Fev. 23	Mar. 23	Abr. 23	Mai 23	Jun. 23	Jul. 23	Ago. 23	Set. 23	Out. 23	Nov. 23	Acumulado últimos 12 meses
Piauí	-1,30	0,12	0,40	0,61	0,72	0,85	1,28	1,15	0,84	0,73	0,64	-0,04	6,14
Nordeste	-0,84	0,03	0,37	0,20	0,16	0,21	0,48	0,45	0,90	1,02	0,50	0,45	3,98
Brasil	-1,06	0,20	0,59	0,45	0,42	0,36	0,36	0,33	0,51	0,47	0,43	0,29	3,40

Fonte: Elaborado a partir do Novo Caged (2023).

Esses dados mostram que, apesar da estabilidade no Piauí em novembro de 2023 em relação ao mês anterior, o Estado continua a liderar a geração de empregos formais quando comparado aos outros estados da Região Nordeste e à média do Brasil, evidenciando sua importância e potencial no contexto do emprego formal no país.

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento

Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)

Leonardo dos Reis Melo

Equipe de Elaboração

Juliano Vargas – Coordenador

José Tavares da Silva Neto – Coordenador Adjunto

Alexandre Barros dos Santos – Bolsista

Christianno Araujo Filho – Bolsista

Clarissa Flávia Santos Araújo – Bolsista

Gustavo Carvalho de Paula – Bolsista

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Contato

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br